



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

A DIVULGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS COMPANHIAS AÉREAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DE CASO DAS EMPRESAS AZUL, GOL E LATAM

Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil

RESUMO: O avanço sustentável organizacional surge como uma escolha estratégica coletiva, reconhecendo a crescente preocupação com a necessidade de equilibrar o progresso econômico com a preservação ambiental e a responsabilidade social, especialmente no setor aéreo brasileiro. A pesquisa sobre sustentabilidade na aviação visa compreender como as companhias aéreas abordam essa questão em suas estratégias de comunicação. Utilizando uma abordagem qualitativa, são analisadas informações disponíveis nos sites oficiais das empresas. Observa-se que as empresas têm adotado diversas medidas, como: uso de biocombustíveis, eficiência energética e gestão de resíduos. A Azul, por exemplo, implementou o Programa de Eficiência de Combustível (PEC) e tem como meta ser neutra em carbono até 2045. A Gol foca em mitigar impactos ambientais e compensar emissões de CO₂, enquanto a Latam busca alcançar neutralidade de carbono até 2050 e reduzir em 50% as emissões aéreas domésticas até 2030. Todas essas ações demonstram um esforço das companhias aéreas brasileiras para promover a sustentabilidade e se adaptar às demandas do mercado global, enfatizando a importância da sustentabilidade não apenas como uma questão ambiental, mas também econômica e social.

Palavra-chave: Sustentabilidade organizacional; Setor aéreo brasileiro; Práticas sustentáveis; Neutralidade de carbono; Impactos ambientais.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade organizacional atrai interesse da comunidade acadêmica e do mercado financeiro, com práticas bem implementadas trazendo vantagens competitivas significativas, como redução de custos, melhoria da imagem corporativa e atração de investidores ESG (Environmental, Social and Governance), sendo um conjunto de critérios que avalia o desempenho das empresas no meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

O avanço da sustentabilidade organizacional surge como um método importante, equilibrando o progresso econômico, preservação ambiental e responsabilidade social. Especialmente para as companhias aéreas brasileiras, cujo alto impacto ambiental é evidente devido ao uso intensivo de combustíveis fósseis e à emissão de gases de efeito estufa. Essas empresas, fundamentais para a economia do Brasil, estão cada vez mais adotando práticas sustentáveis alinhadas com as normas e expectativas do mercado, visando eficiência, transparência e compromisso ambiental.

No setor aéreo, a eficiência no uso de combustíveis e a redução de emissões não só garantem conformidade com regulamentações ambientais, mas também reduzem custos operacionais e melhoram a reputação. Ações sustentáveis não só contribuem para a preservação ambiental, mas também impulsionam as posições econômicas das companhias aéreas brasileiras, atraindo investidores e clientes comprometidos com o meio ambiente e responsabilidade social.

Diante das alterações climáticas resultantes do consumo de combustíveis fósseis e das emissões de gases de efeito estufa destaca-se a necessidade de ações para mitigar esses efeitos, tornando a sustentabilidade uma solução crucial para os impactos ambientais gerados pela aviação.

O principal objetivo deste estudo é analisar como as companhias aéreas Azul, Gol e Latam abordam a questão da sustentabilidade em suas estratégias de comunicação, com foco nas informações disponíveis em seus sites oficiais, analisadas durante o período de 2021 a 2024.

2 METODOLOGIA

A sustentabilidade tem emergido como uma questão crucial no contexto da aviação comercial, impulsionando as companhias aéreas a adotar práticas mais responsáveis e transparentes em suas operações. Diante disso, delinearemos a metodologia adotada para investigar como as companhias aéreas Azul, Gol e Latam abordam a questão da sustentabilidade em suas estratégias de comunicação.

Exploraremos as técnicas empregadas para a coleta, análise e interpretação dos dados, com o intuito de compreender os discursos e práticas de comunicação das empresas nesse



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

contexto. A seleção das companhias aéreas Azul, Gol e Latam como objeto de estudo é justificada pela sua significância no cenário da aviação comercial brasileira, bem como pela diversidade de suas operações e públicos-alvo. Para atingir os objetivos desta pesquisa, adotaremos uma abordagem qualitativa, embasada em técnicas de análise de conteúdo.

Os dados serão obtidos por meio de informações disponíveis nos sites das companhias aéreas, com foco nas estratégias de comunicação relacionadas à sustentabilidade. Utilizaremos métodos de codificação e categorização para identificar padrões e temas recorrentes, visando, assim, revelar padrões e temas emergentes pertinentes à comunicação de sustentabilidade. Será dada atenção especial às estratégias de comunicação utilizadas, e as práticas efetivas de sustentabilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sustentabilidade

Na ecologia a sustentabilidade de um ecossistema refere-se à sua capacidade de enfrentar perturbações sem comprometer suas funções essenciais. Com isso, na economia o assunto sustentabilidade é primordial no longo prazo, pois a função de produção além do capital vai incorporar os recursos naturais. Robert Solow propôs que o consumo per capita deveria ser constante ou crescente ao longo prazo, fato que ficou conhecido como o “Critério de Solow”. Desse modo, segundo a premissa é necessário que o estoque de capital total seja mantido constante, tanto para o capital natural quanto ao capital produtivo. A discussão sobre substituição perfeita entre fatores produtivos iniciou a "controvérsia do capital" na economia ecológica, com defensores da sustentabilidade fraca e forte. Os que defendiam a sustentabilidade fraca priorizam a manutenção do capital total, enquanto os que defendiam a sustentabilidade forte, como Herman Daly, argumentam que o capital natural é complementar e não substituível pelo reprodutivo.

Ekins (1992), identifica quatro tipos de capital: manufaturado, humano, social/organizacional e natural. Cada um deles gera serviços que são essenciais para o processo produtivo e estão relacionados à sustentabilidade. Para Berkes e Folke (1994), o capital natural



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

abrangeria recursos não renováveis extraídos de ecossistemas, recursos renováveis produzidos e mantidos por ecossistemas e serviços ambientais. Ekins (1992), destaca quatro funções do capital natural: fornecer matérias-primas, absorver resíduos, sustentar a vida na Terra e gerar serviços de amenidades. O capital natural crítico refere-se à parte do ambiente natural com papel insubstituível, como na regulação do clima.

3.2 Sustentabilidade nas organizações

A sustentabilidade é uma preocupação crescente nas organizações, sendo definida de maneira ampla pela Comissão de Brundtland como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Desde então, surgiram várias definições para o desenvolvimento sustentável, mas a maioria das organizações se concentra em três dimensões: econômica, ambiental e social. Para Almeida (2002), a dimensão econômica abrange tanto a economia formal quanto as atividades informais que aumentam a renda e o padrão de vida. A dimensão ambiental incentiva as empresas a considerarem o impacto ambiental de suas atividades, integrando a gestão ambiental à rotina de trabalho. Por fim, a dimensão social engloba as qualidades humanas, como habilidades, dedicação e experiências, tanto dentro quanto fora da empresa.

No ambiente empresarial, os discursos dos gestores e dos empreendedores sobre sustentabilidade é focado nos funcionários, mercado consumidor, concorrentes, nos parceiros, nas organizações não governamentais (ONGS) e órgãos governamentais. No entanto, muitas vezes há uma desconexão entre discurso e prática, com algumas organizações focando apenas em aspectos sociais, outras apenas ambientais e muitas, exclusivamente, econômicas.

3.3 Sustentabilidade na aviação

O processo de globalização na aviação promove maior mobilidade, reduzindo distâncias e tempos de viagem entre países, impulsionando o crescimento econômico com novas tecnologias. Contudo, esses avanços também trazem impactos ambientais significativos, como



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

ruídos, vibrações, poluição atmosférica, resíduos e uso do solo, desafiando as companhias a buscarem equilíbrios ambientais nos custos a curto, médio e longo prazo.

Apesar da indústria da aviação representar aproximadamente 3,4% do produto mundial bruto, o tráfego aéreo atua como catalisador no crescimento comercial internacional, facilitando a circulação de bens, turismo e globalização, além de empregar milhões de trabalhadores direta e indiretamente (ATAG,2014; MEHTA,2015). Segundo a IATA (2017), o número de passageiros transportados na aviação atingiu 4 bilhões em 2017, podendo dobrar até 2036, com cerca de 52% dos turistas internacionais optando pelo transporte aéreo.

Apesar do rápido crescimento econômico e social da aviação, este vem acompanhado por significativos impactos ambientais, pois a queima de combustível gera emissões de gases de efeito estufa (GEE) e outros poluentes, interferindo no equilíbrio natural da atmosfera e contribuindo para as mudanças climáticas. Estima-se que a aviação seja responsável por 2% a 4% das emissões totais de GEE, com uma produção de 689 milhões de toneladas de CO₂ em 2012, equivalente ao consumo de energia de 7,7 milhões de casas. (ABDULLAH, 2016; KOUSONLIDOU & LONZA, 2016).

Tanto no Brasil quanto globalmente, a aviação civil pode desempenhar um papel importante na promoção da sustentabilidade, implementando políticas que visem à segurança e à proteção ambiental (MELLO; ELLER, 2010). No entanto, apesar de diferentes abordagens, a sustentabilidade muitas vezes parece uma solução distante, devido à priorização da demanda dos passageiros na indústria, pois segundo Hagmann (2015), poucos esforços têm sido feitos para aumentar a conscientização ambiental e promover práticas sustentáveis. Isso torna a implementação da sustentabilidade na aviação mais desafiadora, já que as tentativas muitas vezes são barradas pela visão dos stakeholders, que se concentram exclusivamente nos aspectos econômicos, impedindo a aplicação de políticas ambientais eficazes (HAGMANN, 2015).

Desde 1970, a Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO) estabeleceu três metas ambientais-chave: reduzir o ruído das aeronaves, melhorar a qualidade do ar local e diminuir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em escala global. Graças a padrões, políticas e orientações implementadas, as aeronaves atualmente são 70% mais eficientes do que em 1970, resultando em uma melhoria significativa na sustentabilidade da aviação mundial (ICAO,2016). Além disso, progressos significativos foram alcançados em 2015 e 2016 na



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

implementação de um padrão de redução de emissões de CO₂, incluindo a imposição de um limite máximo de combustível queimado por quilômetro de voo a partir de 2020 para todos os modelos de aeronaves (IATA, 2016).

Em agosto de 2012 foi fundada a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), que lançou a Agenda 2020 da aviação brasileira, com foco na atuação consistente e sustentável. Esta agenda inclui investimentos na infraestrutura aeroportuária, expansão e construção de aeroportos, medidas para aprimorar o controle de tráfego aéreo e investimentos em aeronaves (ABEAR, 2012). Em 2016, a Secretaria de Aviação Civil (SAC) destacou que os aeroportos brasileiros têm implementado projetos de sustentabilidade, com ênfase na economia de energia e no uso de recursos hídricos, como a captação e utilização de águas pluviais para lavagem de pisos (SAC, 2016).

3.3.1 Azul

A Azul, a maior companhia aérea do Brasil em número de voos e destinos, possui uma frota diversificada e nova, com mais de 180 aeronaves, consolidando-se como líder na aviação regional do país. Em termos de sustentabilidade, adota a estratégia "Conexão que Transforma", alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com foco em operações ecoeficientes, bem-estar das pessoas e expansão responsável. A empresa divulga relatórios anuais de sustentabilidade e implementou o Programa de Eficiência de Combustível (PEC), resultando em uma economia significativa de CO₂. Comprometida em alcançar a neutralidade de carbono até 2045, a Azul está investindo em pesquisas com a Universidade Federal de São João del Rei para identificar o biocombustível mais eficiente no Brasil, visando substituir o querosene de aviação por fontes sustentáveis. Com estas iniciativas, a empresa busca reduzir e compensar suas emissões de gases do efeito estufa para alcançar a neutralidade de carbono (RELATÓRIO CLIMÁTICO AZUL, 2024).

3.3.2 Gol



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

A Gol Linhas Aéreas demonstra seu compromisso com a sustentabilidade por meio de relatórios anuais e de uma página dedicada em seu site, visando apresentar seus compromissos e ações ESG (meio ambiente, social e governança em inglês). No quesito Meio ambiente, a empresa destaca iniciativas ambientais, como práticas de gestão ambiental, redução de poluição e desenvolvimento de combustíveis sustentáveis. No aspecto social, a Gol investe em educação e projetos sociais, como Águias do Bem e Instituto Gol. Quanto à governança, a empresa busca democratizar o acesso ao transporte aéreo e aprimorar a experiência do cliente, priorizando a inclusão e acessibilidade. A Gol também adota medidas de compensação de carbono, onde os clientes ao comprar sua passagem e preencher seus dados podem calcular a “pegada de carbono”, que seria a quantidade de dióxido de carbono que produziu transformada em um valor monetário que é doado para ações para a floresta amazônica, e tem o compromisso de atingir emissão líquida zero de CO₂ até 2050 (VOE GOL, 2021).

3.3.3 Latam

A Latam apresenta seu compromisso com a sustentabilidade por meio de uma página dedicada em seu site e de resultados destacados em seu relatório anual. No primeiro trimestre de 2024, o grupo expandiu a separação de resíduos para reduzir o impacto nos aterros, introduzindo novos contêineres, e a LATAM Airlines Brasil avançou na separação de embalagens Tetra Pak em voos domésticos.

A empresa desenvolveu uma estratégia baseada em três pilares: Mudanças climáticas, Economia circular e Valor compartilhado. No pilar mudanças climáticas para reduzir as emissões de CO₂, a Latam pretende ser carbono neutro até 2050 e reduzir em 50% as emissões domésticas até 2030, renovando sua frota e impulsionando o uso de combustíveis sustentáveis de aviação.

Já o pilar Economia circular, tem como meta ser um grupo aterro zero em 2027, que vem eliminando o uso de plásticos de uso único em toda sua operação desde 2023, implementando o programa "Recicle sua viagem". O último pilar, o Valor compartilhado inclui o programa "Avião solidário" para apoio em desastres naturais e crises humanitárias, além de ações de saúde e ambientais.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Todas as ações estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, visando proteger o planeta, seus ecossistemas, a biodiversidade e o bem-estar das comunidades, garantindo a solidez econômica a longo prazo (LATAM AIRLINES,2024).

4 CONCLUSÃO

A análise das estratégias de comunicação das companhias aéreas Azul, Gol e Latam sobre sustentabilidade indica uma crescente importância desse tema no contexto da aviação comercial. As empresas estão implementando medidas para reduzir os impactos ambientais e promover o desenvolvimento sustentável, reconhecendo a necessidade de equilibrar o progresso econômico com a preservação ambiental e a responsabilidade social. Embora a aviação seja fundamental para a economia global, ela enfrenta desafios ligados às emissões de gases de efeito estufa (GEE) e outros impactos ambientais, tornando a adoção de práticas sustentáveis essencial para o desenvolvimento futuro. A análise qualitativa revela um compromisso crescente das companhias aéreas em comunicar suas iniciativas sustentáveis, demonstrando uma prioridade estratégica e operacional na redução de emissões e minimização de impactos ambientais. As empresas adotam abordagens específicas que incluem renovação de frotas, eficiência de combustível, desenvolvimento de combustíveis sustentáveis e compensação de carbono, refletindo um movimento em direção a uma aviação mais sustentável a longo prazo.

A sustentabilidade na aviação requer compromisso e ações concretas de todos os envolvidos. Apesar da elaboração e implementação das estratégias citadas, é fundamental continuar e ampliar esses esforços para alcançar um equilíbrio sustentável. Acreditamos que a partir do que foi observado, deve-se focar na redução das emissões de GEE, o desenvolvimento de combustíveis alternativos e o incentivo às práticas de economia circular. O investimento em tecnologias inovadoras e parcerias colaborativas parecem ser indispensáveis para avançar em direção à sustentabilidade. Além disso, a conscientização e a educação dos passageiros sobre práticas sustentáveis são fundamentais para envolver todos os participantes da cadeia de valor. A integração de políticas ambientais rigorosas, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, fortalece as empresas e as torna mais competitivas no mercado global. A adoção de práticas sustentáveis na aviação não



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

só beneficia o meio ambiente, mas também traz benefícios econômicos e sociais, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e equilibrado. Portanto, é crucial que a indústria continue a buscar inovações e soluções sustentáveis para atender às necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Em síntese, a análise das estratégias de comunicação das companhias aéreas Azul, Gol e Latam mostra um movimento em direção a uma maior integração de preocupações ambientais e sociais em suas operações e comunicações. Embora haja avanços significativos, ainda existem desafios a serem enfrentados, pois a aviação continua sendo uma fonte importante de emissões de GEE, e medidas adicionais serão necessárias para alcançar metas ambiciosas, como a neutralidade do carbono.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Khaeruddin. **The Aviation Industry's Climate Impact: Current Status and Policy Implications**. *Transport Policy*, v. 50, p. 93-103, 2016.

ALMEIDA, M. T. de. **Responsabilidade Social Empresarial: O Enfoque na Dimensão Ambiental**. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS AÉREAS. **Aviação brasileira: Agenda 2020**. ABEAR, 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/236>>. Acesso em 13 de abril de 2024.

ATAG (Air Transport Action Group). **Relatório de Sustentabilidade da ATAG 2014**. Disponível em: <ATAG releases report on impact of aviation industry | Airlines (iata.org)>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

BERKES, F.; FOLKE, C. **Investing in cultural capital for sustainable use of natural capital** In: JANSON et al. (Org.). *Investing in natural capital*. [S.l.]: Island, 1994.

BRUNDTLAND, Comissão de. **Nosso Futuro Comum: Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 1987.

DALY, H. E.; FARLEY, J. **Ecological economics: principles and applications** 2nd Ed. Washington, D.C.: Island Press, 2010.

EKINS, P. **A four-capital model of wealth creation**. In: EKINS, P. MAX-NEEF, M. (Org.). *Real-life economics: understanding wealth creation*. [S.l.]: Routledge, 1992

HAGMANN, Marco. **Understanding Sustainable Air Transport: A Conceptual Approach**. *Journal of Air Transport Management*, v. 44-45, p. 77-85, 2015.

IATA (International Air Transport Association). **IATA Forecasts Passenger Demand to Double Over 20 Years**. Disponível em: <iata.org/en/iata-repository/publications/economic-reports/global-report-sample>. Acesso em: 12 de abril de 2024.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

ICAO (Organização Internacional da Aviação Civil). **Report of the Committee on Aviation Environmental Protection**. 2016.

KOUSONLIDOU, Marina; LONZA, Laura. **The Environmental Impact of Aviation and the Role of Sustainable Biofuels in Reducing Air Transport Emissions**. Sustainability, v. 8, n. 8, p. 1-27, 2016.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; PRATES, Lorene Alexandre; GUIMARÃES, Thiago Neiva. Análise dos níveis de evidencição dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras no Ano de 2007. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 7, p. 43-59, 2009.

MEHTA, Dhruv. **Aviation and Globalization: Analyzing the Growth of International Air Traffic**. Journal of Air Transport Management, v. 49, p. 36-46, 2015.

MELO FILHO, Cícero R.; ELLER, Rogéria A.G. **O impacto da tarifação ambiental no preço, na qualidade do serviço e no projeto de aeronaves na aviação comercial**. IX SITRAER, 2010.

SECRETARIA DE AVIÇÃO CIVIL. **Ações sustentáveis em aeroportos brasileiros reduzem danos ao meio ambiente**. Disponível em: <www.aviacao.gov.br>. Acesso em 11 de abril de 2024.

SOLOW, R. **Intergenerational equity and exhaustible resources**, 1973. Disponível em: <Intergenerational Equity and Exhaustible Resources on JSTOR>. Acesso em: 12 de abril de 2024.